



VOTO DE PESAR

José Amorim nasceu em Santa Cruz das Flores, aos 28 dias do mês de novembro de 1937.

Iniciou os seus estudos na ilha, tendo saído por volta dos 10 anos para Angra do Heroísmo, a fim de completar estudos. Como sempre gostou de desporto e em particular do futebol, deu os seus primeiros passos no Angrense, onde chegou, apesar da tenra idade, a ser suplente do tão conhecido guarda-redes Maciel.

Regressa às Flores com o antigo 5º ano dos liceus e no período que medeia o fim dos seus estudos e o ingresso no serviço militar obrigatório em 1958, foi jogador da antiga equipa da “União Desportiva de Santa Cruz” e embora muito jovem mostrava-se sempre pronto para treinar, sendo capaz de jogar com os dois pés o que, apesar da sua grande capacidade para guarda-redes, lhe permitia jogar com qualidade noutra posição, sendo uma mais-valia para os treinadores, pois ficava em campo disponível para ocupar a baliza, por eventual lesão de outro que só jogasse nessa posição.

Foi nessa altura, era ele ainda rapazito, quando alguém de passagem pela terra o viu jogar, lhe reconheceu a habilidade e tentou convencer o pai a levá-lo para o continente, para integração nas escolas de uma das maiores equipas nacionais. O pai receou perdê-lo de vista, e não autorizou a sua ida, negando-lhe porventura uma carreira.

Ingressou no serviço militar no BI 17 em Angra do Heroísmo, sendo depois transferido para Tavira para frequentar um curso de oficiais.

Foi nessa altura, quando prestou serviço militar em Tavira, e apesar de já ter idade a mais para formação, que lhe foi reconhecida qualidade para chegar a titular da baliza do



Lusitano de Vila Real de Santo António, podendo dizer-se que foi um dos jogadores açorianos a atingir maior notoriedade na época, face ao estatuto de alinhar num clube da 2ª divisão nacional de então, e embora nessa altura não se falasse muito em prémios individuais, José Amorim teve direito a uma especial condecoração em virtude das boas performances na equipa.

Depois do curso de furriel foi nomeado para uma comissão de serviço militar na Guiné-Bissau e, enquanto lá se encontrava, jogou como guarda-redes em diversas equipas militares e até mesmo no Sport Bissau e Benfica.

De regresso às Flores após o serviço militar, por volta da época desportiva de 1962/63, voltou a jogar na sua “União”, embora essa equipa tenha resistido por pouco tempo, em virtude das alterações que ocorreram no que diz respeito à organização federativa, que passou a ser da responsabilidade da FNAT, mais tarde INATEL, e então aí José Amorim pertenceu ao núcleo de fundadores do Centro de Recreio Popular de Santa Cruz das Flores, filiado na FNAT, que depois deu origem ao Boavista das Flores, filiado mais tarde na Associação de Futebol da Horta.

Também nessa altura foi admitido como funcionário do Tribunal Judicial das Flores, onde em 1979 entrou para o quadro como Escriurário, tendo sido promovido à categoria de Secretário em 1982. Aí acabou por fazer a sua carreira profissional donde veio a passar à situação de aposentado em 1997. Devido à muita experiência que tinha, era dedicado, competente, e sempre muito prestável para quem precisasse dos seus serviços.

No período que medeia entre 1965 e 1979, em que o futebol passou a ser organizado pela FNAT/INATEL, e mesmo depois de 1980, quando as equipas de futebol florentino se integraram no futebol federado através da Associação de Futebol da Horta, José Amorim foi sempre guarda-redes do Boavista, sendo considerado em 1968 o melhor guarda-redes açoriano.



Viu finalizar a sua carreira em 1984 num jogo de homenagem que lhe dedicaram os dirigentes do Boavista contando para isso com a colaboração da equipa do Lusitânia que se deslocou às Flores para o efeito.

Segundo um artigo no jornal “A União”, da autoria de Renato Moura, também ele dirigente do Boavista: “O Amorim tinha umas mãos excelentes, voava até níveis inacreditáveis trazendo a bola e evitando cantos, fazia golpes de rim impensáveis, era o terror dos avançados adversários e a confiança dos seus defesas. Sofreu, sem se queixar, as lesões inevitáveis nos campos pelados e pedregosos de então. Já com idade avançada para o futebol, demasiado pesado, treinava ao lado de novos e leves, mas parecia menos pesado do que eles na elegância do voo e na suavidade da queda. Uma extraordinária habilidade nata, aperfeiçoada com muito treino, aliada a uma longa experiência que garantia colocações perfeitas.” E acrescenta: “O Presidente do Minhocas disse dele e bem, que o Amorim está para o futebol das Flores como o Eusébio para o do Benfica.”

O Boavista deve-lhe a esmagadora maioria dos seus títulos, das vitórias na ilha e das glórias em outros campos dos Açores. O Amorim foi o guarda-redes das Flores, das equipas que ajudou e das bem-sucedidas seleções florentinas, tendo ainda participado em diversas seleções da FNAT do Distrito da Horta representando-nos no Continente.

No futebol, José Amorim para além de jogador foi tudo. Foi treinador, árbitro, dirigente e diretor desportivo Para além do referido, ainda foi repórter e jornalista, seja para a imprensa, seja para a rádio.

Mas não foi só de futebol que se fez a vida do José Amorim, ele ainda encontrava tempo para se dedicar a outras atividades de interesse social senão vejamos: fez parte por diversas vezes da Mesa Administrativa do antigo Hospital Concelhio de Santa Cruz das Flores, foi dirigente da Sociedade Filarmónica Dr. Armas da Silveira, foi membro de diversas composições da Mesa Administrativa da Santa Casa Misericórdia de Santa Cruz das Flores, foi agente de seguros da Império, instalou a primeira papelaria na ilha, bem como a primeira agência de Totobola com o número 23014.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Foi ainda comandante e dirigente na Associação de Bombeiros Voluntários de Santa Cruz das Flores, tendo sido agraciado com a distinção de comandante honorário desta instituição. Foi também e após terminar a sua carreira futebolística representante na ilha das Flores da Associação de Futebol da Horta. Foi assim um homem que dedicou a sua vida à ilha das Flores e às diferentes instituições que referimos.

Viúvo há muitos anos, sem filhos e sem família próxima, ultimamente bastante doente, recolhido no lar de idosos, faleceu com apenas 74 anos no passado dia 13 de janeiro de 2012.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Pesar, pelo falecimento de José Amorim.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 16 de fevereiro de 2012.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral